

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 7, Amós, Pecados Religiosos

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 7 sobre o livro de Amós, Pecados Religiosos.

Enquanto estudamos o livro de Amós, uma das coisas que eu queria fazer era ajudar-nos a entender, antes mesmo de trabalharmos capítulo por capítulo no livro, era entender alguns dos principais temas que estão ali e as preocupações do profeta e as razões específicas pelas quais Deus trará o julgamento da invasão assíria, da derrota militar e do exílio sobre o povo.

Na nossa última lição, falamos sobre os pecados sociais que prevaleciam e eram proeminentes no Israel do século VIII. Vimos que Amós está pregando um aviso às pessoas que se tornaram complacentes com a sua riqueza. Isso se tornou o foco, o objetivo, até mesmo o Deus de suas vidas.

Falámos sobre o facto de que este materialismo e ganância os levou a praticar a opressão e a injustiça social. E assim, Amós dá um alerta para aqueles que não estão cuidando do próximo. Entre as sessões, o Dr. Hildebrandt e eu estávamos conversando, e provavelmente é bom na maior parte do tempo que isso não esteja sendo registrado, mas ele me lembrou de um exemplo muito bom da história da igreja de como combinamos a pregação do evangelho e a preocupação social .

George Whitefield é um ótimo exemplo disso. Provavelmente não houve ninguém mais apaixonado por compartilhar o evangelho e que tivesse a oportunidade de pregar o evangelho de muitas maneiras. Ele fez isso em vários contextos, mas também foi uma parte proeminente de seu ministério ao arrecadar dinheiro para órfãos na Geórgia.

E acho que isso nos dá um modelo. Há uma tendência na igreja de colocar ênfase inteiramente no ministério social e no cuidado das necessidades dos pobres, mas, em última análise, isso é abandonar a nossa responsabilidade de cuidar das necessidades espirituais das pessoas. Mas acho que o outro lado disso é que às vezes queremos pregar o evangelho e falar às pessoas sobre as suas almas perdidas, mas precisamos de nos preocupar com os seus corpos e com as suas necessidades físicas e sociais.

E Deus nos chama para um ministério holístico, e a missão da igreja é pregar o evangelho e amar o próximo. E as especificidades de como fazemos isso, a palavra de Deus, acho que nos dá os princípios. E então nós, como cristãos individuais e como comunidades cristãs, tomamos as decisões sobre como estaremos envolvidos nisso.

Mas o Antigo Testamento informa a nossa ética e o nosso ethos. Informa nossos valores. E acho que essa é parte da razão pela qual pregar e ensinar a Torá e ensinar e pregar os profetas é muito importante para a nossa cultura hoje.

Esses pecados sociais são importantes. Há um terceiro tema e uma terceira ênfase no livro de Amós. E é mais o foco nos pecados religiosos de Israel.

E é aí que eu gostaria que voltássemos nossa atenção hoje. Amós irá confrontar o fato de que eles têm uma falsa compreensão do que envolve a adoração, e também têm uma compreensão deficiente de quem é Deus e de como Deus é. Novamente, os pecados sociais e os pecados religiosos não estão separados um do outro.

Na verdade, eles estão inter-relacionados e conectados porque essa é a sua injustiça social. É a sua ganância e o seu materialismo que, de muitas maneiras, leva a uma visão defeituosa da adoração e também a uma compreensão defeituosa de Deus. Amós não só dá um aviso às pessoas que se tornaram complacentes com a sua riqueza, ele não só dá um aviso às pessoas que praticam a injustiça para com os seus vizinhos e os pobres e necessitados, ele também dá um aviso às pessoas que estão a passar pela crise. movimentos de adoração.

E então, acho que esse é um terceiro tema e uma terceira ênfase, os pecados religiosos do Israel do século VIII. O povo de Israel, nesta fase da sua história, tornou-se um povo que pratica a adoração. Uma passagem chave que creio que enfatiza isso no livro de Amós é encontrada novamente no capítulo 5 de Amós, e passamos algum tempo nesse capítulo na última lição.

Mas eu gostaria de olhar para Amós capítulo 5, versículos 21 a 24. O Senhor vai dizer isso sobre a adoração do seu povo, e o que o Senhor realmente diz aqui é um tanto chocante e surpreendente. Ele diz: odeio e desprezo o seu banquete.

Não tenho prazer em suas assembléias solenes. Mesmo que vocês me ofereçam seus holocaustos e ofertas de cereais, não os aceitarei. E as ofertas pacíficas dos vossos animais cevados não olharei para elas.

Tire de mim o barulho das suas músicas. À melodia de suas harpas, não ouvirei. O povo de Israel estava ativamente envolvido na adoração.

Descobriremos que seus santuários em lugares como Dã, Betel, Berseba e Gilgal eram importantes para eles como nação. Mas enquanto realizavam toda essa atividade, eles adoravam a Deus de uma forma que não era sincera e que não agradava a Deus. Penso que a extensão da sua actividade religiosa se reflecte no facto de o profeta mencionar especificamente sete coisas diferentes que eles fazem aqui.

E então, uma espécie de número sete, uma espécie de ideia de uma lista completa. Eles fazem tudo o que você poderia fazer em termos de ritual religioso e adoração, mas o Senhor diz: eu odeio isso. E eu odeio sua música.

Eu odeio sua festa. Não tenho prazer nas assembléias solenes. Você pensa que está se reunindo para adorar ao Senhor.

Eu não quero fazer parte disso. E Deus vai até dizer, tire o barulho das suas músicas. Isto não é porque eles tiveram algumas cantatas de Natal ruins.

É porque Deus está profundamente descontente com a adoração que está acontecendo ali. O que está acontecendo? Ao olharmos para a história mais ampla do Antigo Testamento e obtermos uma compreensão mais ampla do culto israelita, o culto israelita no Norte foi corrompido por diversas razões diferentes. E há uma longa história nisso.

Jeroboão I foi o rei que estabeleceu o reino do norte de Israel. Ele se separou de Roboão. Ele rompeu com a casa de Davi e estabeleceu seu próprio reino.

Ao fazer isso, em vez de confiar em Deus para estabelecer o reino da maneira que havia prometido, Jeroboão essencialmente estabeleceu o seu próprio sistema de adoração como forma de tentar manter a lealdade do povo no reino do norte. Para evitar que fossem a Jerusalém e adorassem, e talvez fossem atraídos de volta à esfera dos reis davídicos, ele criou seu próprio sistema religioso. Isso foi algo que desagradou significativamente a Deus.

Deus havia prometido a ele no início que se você me obedecesse, eu o abençoaria. Deus teria criado isso como uma espécie de contra-reino. Mas por causa dessas inovações religiosas, Deus finalmente pronuncia o julgamento sobre a casa de Jeroboão, e Deus avisa que no futuro, haverá até mesmo um rei chamado Josias que destruirá e queimará os altares e os santuários que Jeroboão tem. criada.

Jeroboão fez várias coisas. Estas foram suas próprias inovações religiosas. Eles violaram diretamente as coisas que Deus havia ordenado aos israelitas.

A primeira coisa que Jeroboão fez foi estabelecer dois locais de culto separados. Um deles estava em Dan, na parte norte do seu reino. A outra parte estava em Betel.

A adoração tornou-se conveniente para o povo. Você não precisa ir para Israel. Você não precisa sair de casa.

Você pode ficar na terra. Aqueles de vocês que estão no norte, podem adorar em Dan. Aqueles de vocês que estão no sul, podem adorar em Betel.

Isto foi uma violação do que Deus havia estabelecido como a maneira correta de adorar em Deuteronômio 12, onde o povo deveria adorar apenas no local onde Deus havia colocado o seu nome. Isso não significa necessariamente que no contexto de Deuteronômio 12 haverá apenas um lugar, mas Deus especificamente teve que ser aquele que iniciou onde esse lugar deveria ser. Em última análise, para o povo de Israel, o lugar onde Deus colocou o seu nome foi Jerusalém.

Isso havia sido estabelecido na época de Salomão. Salomão construiu o templo. Deus habitou ali de maneira especial com seu povo.

Jeroboão viola isso. Ele estabelece seus próprios santuários em Dã e Betel. Novamente, isso é inconsistente com o que Deus instruiu o povo a fazer em Deuteronômio 12.

Uma segunda inovação por parte de Jeroboão foi que Jeroboão colocou em ambos os santuários um bezerro de ouro como imagem de Deus. Novamente, este não era um deus falso. Este não era um ídolo.

Este não era um deus estranho, mas era uma imagem idólatra do próprio Deus. Provavelmente a iconografia; o que isso transmite é a força de Deus ou a fertilidade de Deus. A imagem pode até transmitir que Deus é o cavaleiro invisível montado no bezerro.

Não sabemos exatamente o que isso transmite, mas usar esta imagem de uma forma que novamente não foi sancionada por Deus, qualquer tipo de imagem usada para representar o Deus invisível, em última análise, diminui e rebaixa a sua glória. Abre caminho para outros tipos de idolatria que vão acontecer na história de Israel, e o Senhor ficou descontente com isso. Jeroboão, de certa forma, torna-se como Aarão, que criou o bezerro de ouro em Êxodo 32.

Esse não foi um dos grandes momentos da história de Israel e, por alguma razão, Jeroboão, por não conhecer plena e verdadeiramente o Senhor da maneira certa, ele acredita que esta é uma forma aceitável de adoração. Isto viola os princípios de Deuteronômio 13, que diz que Israel não deveria adorar imagens, não deveria adorar ídolos, deuses falsos ou não, e não deveria fazer imagens do próprio Deus. Novamente, a única imagem aprovada por Deus foi a Arca da Aliança, que representava o escabelo do trono de Deus.

Mas há uma resistência em Israel a qualquer tipo de representação de Deus na forma de um ídolo ou de uma imagem. Jeroboão corrompeu a adoração de Israel logo no início ao introduzir isso. Por causa dessas inovações religiosas, uma das críticas de todos os reis do reino do norte, nenhum deles no livro dos Reis faz o que é aceitável e correto aos olhos de Deus.

Até mesmo Jeú, que mais tarde realizou o expurgo da adoração de Baal, fez o que era mau aos olhos do Senhor porque eles continuaram nos pecados de seu pai, Jeroboão. As coisas das quais estamos falando são os pecados de Jeroboão. Jeroboão fez algumas outras coisas.

Ele nomeou sacerdotes que não eram levitas. Novamente, violação dos princípios de adoração do livro de Deuteronômio. Ele estabeleceu dias santos que não foram estabelecidos ou sancionados por Deus.

Acho que temos um grande exemplo na vida de Jeroboão, de um homem que acredita que pode adorar a Deus em seus próprios termos. Deus sempre exigiu que o povo de Israel o adorasse nos seus termos. Acho que temos um grande exemplo disso desde o livro do Êxodo, quando Deus estabelece o tabernáculo.

Esse será o local de adoração. Esse é o lugar onde a glória de Deus habitará. Bem no meio dessas instruções, temos Aarão criando o bezerro de ouro.

Vamos adorar a Deus do nosso jeito e nos nossos termos. Isso traz julgamento e a ira de Deus para o povo. Os pecados de Jeroboão, o primeiro, fizeram exatamente o mesmo com o reino do norte.

Amós, como ele é um profeta do reino do sul de Judá e vai para o norte, ele entende essa apostasia. Essa apostasia estava enraizada na adoração de Israel desde o início. Há um problema com a adoração de Israel.

Um segundo problema, novamente retirado da história de Israel, à medida que Amós entra no contexto do ministério no reino do norte, foi a idolatria de Acabe e Jezabel, que na verdade tornou a adoração de Baal uma parte aceitável da adoração dos israelitas. Jezabel, por ser de Tiro e da região onde os cananeus adoram Baal, seu pai é rei de lá, e Acabe provavelmente se casou com ela por motivos políticos. Ela vai promover o culto a Baal como religião oficial do reino do norte de Israel.

1 Reis capítulo 16 vai dizer que Acabe foi o pior rei que Israel já teve. Ele fez mais maldade do que qualquer outro rei. Esse é o foco principal dos reis.

Em muitos aspectos, Acabe foi provavelmente um líder militar e politicamente eficaz. Economicamente, as coisas correram bem para Israel, pelo menos durante algum tempo no seu reino. Mas a principal coisa que Kings quer que entendamos é que ele foi o pior rei que Israel já teve porque promoveu a apostasia e promoveu a adoração de Baal.

À medida que trabalhamos na história de Israel, embora Elias, Eliseu e o rei Jeú tenham aparecido de muitas maneiras, fizeram coisas que tentaram especificamente

expurgar a adoração de Baal de Israel, a prática da adoração de Baal, a introdução de ritos pagãos de fertilidade, a adoração das Asherahs, as deusas femininas da fertilidade, que se tornaram parte da adoração israelita. Na época de Amós e à medida que avançamos para o século VIII, havia adoração a Baal. Havia aqueles que adoravam Baal.

Havia aqueles que adoravam Yahweh. Mas provavelmente o que temos na maioria dos santuários do reino do norte é que havia uma mistura sincrética de elementos da adoração a Yahweh combinada com a adoração a Baal. Falaremos mais sobre isso quando chegarmos ao livro de Oséias e ao que Oséias tem a dizer sobre tudo isso.

Mas Amós, do reino de Judá, no sul, um adorador de Deus que entende a importância do templo de Jerusalém, que tem uma compreensão ortodoxa de Deus, ele entra nessa confusão onde há essa mistura sincrética. Existem elementos de adoração a Yahweh. Há adoração a Baal.

Existem ritos pagãos de fertilidade. Há a adoração do bezerro de ouro. Como Amós faz repetidas referências aos vários santuários e às coisas que aconteciam ali, há muitos aspectos da adoração em si que não agradavam a Deus.

Contudo, no capítulo 5 de Amós, o foco de Amós não é o problema da adoração dos bezerros de ouro. Isso será mencionado em alguns outros lugares. Não será a adoração de Baal.

Mas o verdadeiro problema em Amós capítulo 5 é a falta de sinceridade do coração das pessoas ao adorarem a Deus. Você está realizando todas essas festas e festivais religiosos, observâncias e ritos. Sete deles são mencionados para nos dar um número completo.

Mas a razão pela qual Deus os odeia, novamente, não são apenas os elementos sincréticos. A razão pela qual Deus os odeia especificamente nesta passagem é que o seu estilo de vida não corresponde às suas práticas religiosas. Então, quando falamos sobre praticar a adoração, como cristãos, podemos pensar desta forma.

Eu fiz isso em minha própria vida. Vou à igreja no domingo de manhã e canto as músicas, mas não as canto com muito coração. Eu não as canto com muito entusiasmo.

Coloco meu dinheiro no prato de ofertas, ouço o sermão, ou pelo menos ouço, e saio e não parece que o culto realmente me afetou. Essa não é a principal coisa em que Amos está se concentrando aqui. Isso é um problema.

Esse é um problema que temos que abordar aqui. Mas a falta de sinceridade da adoração com a qual ele está lidando aqui é que eles não estão vivendo o tipo de

vida que vivem, como conduzem suas práticas comerciais, como tratam seus vizinhos. Eles não estão vivendo o tipo de vida que é consistente com a confissão, as observâncias, os ritos e as suas reivindicações de serem o povo de Yahweh que O ama.

E então , quando o Senhor disser, tire de mim o barulho dos seus cânticos com a melodia das suas harpas, eu não ouvirei. Odeio sua música, odeio suas observâncias, odeio seus sacrifícios. Não é simplesmente que eles estejam fazendo isso de uma forma indiferente.

O que o Senhor diz é que a justiça corra como águas e a retidão como um riacho sempre fluindo. Assim, ao analisarmos os pecados religiosos que Amós enfrenta, voltamos às questões sociais de que falámos. Deus está descontente com a adoração deles porque eles pensaram que a maneira de agradar a Deus, vivendo em aliança com Ele, é simplesmente cumprir os rituais.

Deus quer lembrá-los de que quando você vive em aliança comigo, eu sou um Deus santo e justo. Eu sou um Deus de justiça. Eu sou um Deus que se preocupa com os pobres e necessitados.

Eu sou um Deus que te resgatou da escravidão no Egito. Se você vai me adorar, tem que haver um estilo de vida por trás disso que corresponda ao que você está confessando. E assim, a razão pela qual o Senhor não gosta de sua música e de suas canções é que eles podem até usar palavras ortodoxas, mas não estão vivendo um estilo de vida ortodoxo.

A Torá diz que se você vai amar a Deus de todo o seu coração, o corolário disso é que você também vai amar o seu próximo como a si mesmo. Portanto, enquanto não praticassem a justiça, não havia nada na adoração de Israel que agradasse a Deus. Eles negligenciaram as dimensões éticas da aliança e do seu relacionamento com Deus.

John Walton fala sobre a religião no antigo Oriente Próximo e as maneiras pelas quais o povo pagão cumpria suas obrigações religiosas e cumpria as responsabilidades que seus deuses haviam colocado sobre eles, e faz este comentário. Ele diz que no antigo Oriente Próximo em geral, a obrigação primária de uma pessoa em termos de adoração e seu relacionamento com Deus, sua obrigação primária era vista como sendo no domínio do culto. A bondade ética ou moral de uma pessoa não era tão valorizada pela divindade quanto sua consciência cultural.

Agora, isso não significa que as antigas religiões do Oriente Próximo ou que os deuses dos outros povos do antigo Oriente Próximo não se importassem com a ética. Podemos olhar para a literatura antiga do Oriente Próximo e ver essa preocupação. Mas o que isso significa é que essa preocupação não era tão primária nessas outras

culturas como era para Israel, enquanto eles viviam em aliança com Yahweh, seu Deus.

O que Walton está nos transmitindo aqui é que as pessoas do antigo Oriente Próximo acreditavam que, desde que cumprissem suas obrigações, oferecessem seus sacrifícios, realizassem seus rituais, realizassem seus ritos, davam aos seus deuses comida e carne suficientes e cerveja para beber, desde que os deuses se mantivessem felizes e satisfeitos, esses deuses se contentavam com o que o povo lhes oferecia. Muitas vezes, quando os antigos povos do Oriente Próximo, quando acontecia um desastre em sua cultura, tentavam determinar quais deuses ficaram zangados conosco. O que nós fizemos? Muitas vezes, eles realmente não têm como saber disso, mas a maneira que eles vão tentar apaziguar seus deuses é: vamos encontrar o deus que irritamos e vamos dar-lhe bastante carne, vamos dar-lhe uma dose extra de cerveja desta vez e talvez esses deuses fiquem felizes conosco. Israel acreditou na mentira de que poderia fazer a mesma coisa com Deus.

Eles acreditaram na ideia de que enquanto fizermos os nossos ritos, enquanto fizermos os nossos rituais, poderemos então entrar na nossa sociedade, na nossa cultura, nas nossas vidas cotidianas, e podemos fazer o que quisermos. E voltamos àquela passagem em Amós, capítulo 2. Você está entrando no santuário para adorar a Deus e está fazendo uma cama com a capa que tirou do seu vizinho pobre, para onde Êxodo diz que você deveria retornar. ele todas as noites, ou você está derramando ofertas de bebida a Deus com vinho que você exigiu como multa do seu vizinho e algo que você o enganou fazendo. Você não pode agradar a Deus fazendo isso.

E então, este é o tema. Amós, o pecado religioso de Israel no qual Amós está focando especificamente, não é apenas a apostasia, não é apenas a idolatria, não é apenas o bezerro de ouro, não são os elementos de Baal que foram introduzidos nisso. Em última análise, é a dicotomia entre a sua adoração, os seus rituais e o seu estilo de vida.

Agora, este é um tema e um motivo que se desenvolve em vários profetas do Antigo Testamento. E o tipo mais antigo de modelo evolutivo e de compreensão da história de Israel era que os profetas estavam tentando acabar com o ritualismo da religião anterior. Alguns estudiosos críticos referiram-se aos profetas como esses inovadores que trouxeram para Israel esta ideia de monoteísmo ético.

Acho que uma compreensão mais precisa é que os profetas perceberam o valor e a importância dos rituais. Quero dizer, a Torá ordenava a prática desses rituais. Esses rituais eram uma forma legítima de adorar a Deus.

Eles eram uma forma legítima de expressar amor, devoção, compromisso e o valor de Deus. Quando eu fiz um sacrifício e tirei um animal do meu gado e era uma

propriedade valiosa e ofereci a Deus, foi um ato significativo de devoção. Quando me lembrei da Páscoa e segui esses rituais, quando guardei o sábado, foi uma forma de me lembrar do valor de Deus e de honrar a Deus.

O Senhor queria isso. O Senhor queria essas coisas. Mas o que os profetas objetam é que ritual sem estilo de vida é algo que não agrada a Deus.

E então há uma série de passagens que vão abordar essa questão. Novamente, eles não estão rejeitando os rituais. Eles não estão dizendo às pessoas para abandonarem as práticas de adoração.

Eles estão lembrando às pessoas que as práticas de adoração não são suficientes. Lemos algo em Isaías capítulo 1, versículos 10 a 15 que acho que vai muito bem com o que Amós diz em Amós capítulo 5, versículos 21 a 24. Ouça isto.

Ouvi a palavra do Senhor, ó governantes de Sodoma, e dai ouvidos aos ensinamentos do nosso Deus, ó povo de Gomorra. Imagine como os líderes de Judá se sentiriam ao serem chamados de Sodoma e Gomorra, o epítome da maldade no Antigo Testamento. Aqui está o que Isaías diz.

O que é para mim a multidão dos seus sacrifícios? Já estou farto dos seus holocaustos de carneiros e da gordura dos seus animais bem alimentados. Não tenho prazer no sangue de touros, nem de cordeiros, nem de bodes. Então, novamente, é como em Amós.

Uma longa lista de todas as coisas que eles estão fazendo para Deus, e Deus diz: Eu desprezo essas coisas e as odeio. Não porque odeie o ritual, mas porque odeia a hipocrisia. Versículo 13.

Quando você veio comparecer diante de mim, quem exigiu isso de você, esse atropelamento dos meus tribunais? E as pessoas poderiam ter dito, bem, você disse, Senhor. Foi você quem nos disse para fazermos essas coisas, mas Deus está descontente com a maneira como eles estão fazendo isso. Versículo 13.

Não traga mais ofertas vãs. O incenso é uma abominação para mim. Lua nova e sábado e convocação de convocações.

Não posso suportar a iniquidade em uma assembléia solene. Tudo bem, essas coisas eram importantes para Deus. Há pessoas quando Deus estabelece a lei do sábado na Torá que são punidas severamente quando desobedecem a isso, mas Deus não quer apenas a observância do sábado.

E no versículo 15, aqui está a questão. Quando você estender suas mãos para mim, esconderei de você meus olhos. Mesmo que você faça muitas orações, não ouvirei porque suas mãos estão cheias de sangue.

OK. Eles estão levantando as mãos para Deus e sacrificando, orando e adorando. Eles estão expressando sua devoção a Deus.

Deus não vê a devoção deles. O que ele vê é o sangue dos seus vizinhos, do qual eles se aproveitaram. E eu acho, você sabe, que as pessoas nos dias de Isaías poderiam ter protestado.

Os líderes teriam dito: ei, somos membros respeitáveis da comunidade. Não somos assassinos. Nunca fizemos isso.

Mas ao privar os pobres do seu sustento, ao tirar vantagem deles, ao roubar-lhes as propriedades, ao roubar-lhes a oportunidade de desfrutarem da herança e da herança que Deus lhes tinha dado, eles não eram, aos olhos de Deus, melhores do que assassinos. E então, enquanto eles fazem todos esses rituais, Deus não vê os rituais. Deus vê a desobediência e o desrespeito aos seus mandamentos que estão por trás disso.

Jeremias, em seu sermão no templo, onde adverte o povo de que o julgamento virá sobre eles. Aqui está o porquê. Jeremias capítulo 7, versículo 21 ao 26.

Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Acrescentai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comi a carne. OK. Continue me oferecendo todos esses sacrifícios, mas, a menos que você mude de atitude, isso não vai adiantar nada.

Versículo 22. Pois no dia em que os tirei da terra do Egito, não falei a vossos pais nem lhes dei ordem sobre holocaustos e sacrifícios. Deus diz que eu nem mandei você fazer isso.

E acho que Jeremias, de uma forma extremamente retórica, está dizendo que quando Deus lhe deu a lei, é como se você fosse pensar sobre o valor e a prioridade da obediência versus os rituais. Deus nem falou sobre isso. Deus lhe disse para obedecer aos seus mandamentos específicos.

E ele diz, mas este mandamento eu lhes dei. Ouça a minha voz, e eu serei o seu Deus, e você será o meu povo e andará no caminho que eu lhe ordeno, para que tudo vá bem para você. Mas eles não obedeceram nem inclinaram os ouvidos, mas andaram nos seus próprios conselhos e na teimosia dos seus corações malignos e retrocederam e não avançaram.

Desde o dia em que seus pais saíram da terra até hoje, enviei persistentemente todos os meus servos, os profetas, e vocês não os ouviram. OK. Deus diz que eu nem te ordenei sobre essas coisas.

Relativamente falando, esta era a parte sem importância da aliança de Deus com o povo de Israel. No antigo Oriente Próximo em geral, observâncias e obrigações culturais, dando aos deuses suas oferendas, seus sacrifícios, sua comida, sua bebida. Essa foi a questão principal.

O Deus de Israel era diferente. Há uma dimensão ética nesta aliança que é diferente de qualquer outra no antigo Oriente Próximo. E então, provavelmente naquela que é uma das melhores e mais conhecidas passagens dos profetas menores, no livro de Miquéias, Miquéias levantará a mesma questão para o povo de Judá.

Miquéias capítulo 6 versículos 1 a 8. Novamente, esta é outra passagem que se alinha muito bem com o que temos em Amós capítulo 5, versículos 21 a 24. Miquéias levanta a questão: bem, o que Deus espera de seu povo? E ele diz: o que Deus realmente quer de você? Miquéias imagina um adorador que vem a Deus e diz no versículo 6, o que devo apresentar ao Senhor e me curvar diante de Deus nas alturas? Devo ir com ele com holocaustos ou bezerros de um ano? O Senhor ficaria satisfeito com milhares de carneiros ou dez mil rios de azeite? Quero dizer, se eu dei esta generosa oferta e sacrifício, é isso realmente o que Deus quer? Devo dar ao meu primogênito pela minha transgressão o fruto do meu corpo pelo sal? E se eu oferecesse meu próprio filho em sacrifício? Esse seria o sacrifício supremo. A resposta é que essa não é a principal coisa que Deus deseja do seu povo.

A principal coisa que ele lhe disse, velho, é o que é bom, o que o Senhor exige de você para praticar a justiça, amar a bondade e andar humildemente com o seu Deus. E então esse é o ethos. Essa é a preocupação dos profetas.

Não são inovadores que estão a introduzir o monoteísmo religioso ou ético em Israel. São pessoas que estão lembrando ao povo de Israel e ao povo de Judá que a obrigação da aliança com Deus não envolve apenas a sua atividade religiosa. Envolve também preocupação e cuidado com o próximo.

E todas essas coisas, todas essas coisas fazem parte do que Deus espera do seu povo. Haverá outras passagens em Amós onde Amós apontará ao povo de Israel a futilidade de continuar a realizar suas práticas religiosas, a futilidade de seguir em frente com suas observâncias religiosas quando não estão fazendo o que Deus lhes ordenou que fizessem. Então Amós falará sobre seus santuários e como mais rituais, mais observância, mais religião, mais práticas, não é isso que vai salvá-los.

Amós capítulo 4, versículos 4 e 5. E temos aqui uma dose bastante pesada de sarcasmo profético. Amós diz, venha para Betel e transgrida. Vá para Gilgal e multiplique a transgressão.

O profeta está ordenando-lhes que continuem pecando. Obviamente, isso deveria nos dizer que há algo acontecendo aqui. Há algo que o profeta está tentando dizer.

O que o profeta está dizendo é, olha, você pode vir a Betel e ao santuário que tem lá, esse lugar que é lembrado como a casa de Deus porque Deus apareceu a Jacó ali no livro de Gênesis. Você pode ir até lá e fazer todos os seus rituais, mas tudo o que você realmente faz é continuar a transgredir. Você pode vir a Gilgal e multiplicar suas transgressões.

O que eles realmente faziam quando chegavam a esses lugares era multiplicar suas ofertas. Eles estavam multiplicando seus sacrifícios. Deus diz que, em última análise, você está apenas aumentando seus pecados com todas as coisas que está fazendo ali, no final do versículo.

Traga seus sacrifícios todas as manhãs. Traga seus dízimos a cada três dias. Certamente Deus deve ficar satisfeito se eles estão oferecendo a Ele seus dízimos e dando-lhes de seu gado, de suas finanças e de seus produtos.

Não é isso que Deus quer. Ofereça um sacrifício de ação de graças por aquilo que está levedado e proclame ofertas voluntárias. Publique-os como você gosta de fazer, ó povo de Israel, declara o Senhor Deus.

Então, temos outra passagem aqui, assim como o capítulo cinco, uma série de atividades religiosas que são mencionadas aqui, mas na perspectiva de Amós e na perspectiva de Deus, tudo o que eles estão fazendo ao aumentar suas observâncias religiosas é aumentar o número de suas transgressões. Amós capítulo cinco, versículos cinco e seis, assim diz o Senhor à casa de Israel: buscai-me e vivei. OK? E a ideia de buscar a Deus nos profetas do Antigo Testamento vai junto com a ideia da palavra virar ou arrepender-se, mostrar.

Eles devem se afastar de seus pecados e buscar a Deus apaixonadamente. Eles devem amá-lo de todo o coração, mente e força. Eles devem removê-lo do segundo plano e colocá-lo de volta no primeiro plano.

Mas o contraste com isso, procure-me e viva, o contraste no versículo cinco é, mas não procure Betel. Não entre em Gilgal nem atravesse para Berseba. Então, novamente, há três santuários diferentes mencionados, mas buscar a Deus não é a mesma coisa que procurar seus santuários.

E eu acho que isso teria sido uma desconexão para essas pessoas, pois essas duas coisas estão tão interligadas. Como você pode dizer aquilo? E então aqui está o julgamento que cairá sobre Israel. E esse julgamento recairá especificamente sobre as cidades e vilas onde estão esses santuários.

O profeta diz: Gilgal certamente irá para o exílio e Betel será destruída. Eles viam esses santuários como sendo os lugares que os protegeriam. Eles olhavam para Gilgal, Betel e Berseba da mesma forma que o povo de Judá, no Sul, olhava para Jerusalém.

Ei, é aqui que Deus está. Esta é a casa de Deus. Deus vai nos proteger.

E os próprios santuários acabaram se tornando como rituais de boa sorte. Deus havia se tornado um pé de coelho. Jeremias diz que você transformou o templo num covil de ladrões.

É um esconderijo para criminosos. E você acha que Deus vai protegê-lo. Quando Jesus limpou o templo, ele citou o sermão de Jeremias no templo e disse: vocês transformaram minha casa em um covil de ladrões.

Amós está dizendo a mesma coisa sobre Gilgal, Betel e Berseba. E lá no versículo cinco, ele diz isto, ele diz: Gilgal certamente irá para o exílio. Ouça como isso soa em hebraico.

Num jogo de palavras aqui, os profetas são conhecidos e famosos pelos seus jogos de palavras, muitas vezes como uma forma de tornar a mensagem clara. O profeta diz isto: Gilgal certamente irá para o exílio. Ha-Gilgal- galo - yigle .

A palavra para ir para o exílio, galah , Gilgal, a inter-relação dessas palavras. Ha-Gilgal, o nome da cidade, galo , o infinitivo, yigle , irá para o exílio. E ao ouvirem isso, eles têm uma ideia chocante e inacreditável.

Uau, os lugares em que confiamos para nos libertar serão, em última análise, os lugares que serão alvo do julgamento de Deus. Penso que a cura para este tipo de visão defeituosa de Deus e para este tipo de compreensão é que podemos manipular Deus através dos nossos rituais e das nossas práticas. E, em última análise, é isso que é toda religião humana.

É uma tentativa de manipular Deus para que faça por nós o que queremos que Ele faça, em vez de honrar a Deus e dar-lhe a glória e a adoração que ele merece. E é uma tentação constante na adoração. Acredito que o sistema que foi estabelecido na Torre de Babel criará esta torre como uma forma de trazer Deus até nós, encontrá-Lo e adorá-Lo em nossos termos.

Isso é o que era a adoração de todos os falsos deuses no antigo Oriente Próximo. Foi uma tentativa de manipular os deuses para que fizessem o que eles queriam que Deus fizesse por eles. A mensagem do Antigo Testamento é que Deus não será manipulado.

Deus não o fará, e Deus não pode ser aproveitado. E assim, para corrigir esta visão defeituosa de Deus e para dar um aviso a essas pessoas que estavam praticando a adoração, que pensavam que seus sacrifícios religiosos e sua adoração em lugares como Betel e Gilgal eram tudo o que precisavam, Amós não precisa apenas mudar sua compreensão da adoração. Em última análise, Amós precisa mudar e revisar sua compreensão de Deus.

E assim começa a mensagem de Amós, e vimos os principais temas que estão aí, o aviso às pessoas que são complacentes com a riqueza, o aviso às pessoas que estão praticando a injustiça, o aviso às pessoas que estão passando pelo movimento de adoração. Quando Amós começar sua mensagem, lembre-se que temos uma antologia muito concentrada das palavras de Amós, nove capítulos que podem representar vários anos de ministério e o que ele estava dizendo ao povo. Amós começa assim : o Senhor ruge desde Sião e faz ouvir a sua voz desde Jerusalém.

Os pastores dos pastores choram, e o cume do Carmelo murcha. Se eles acreditarem que podem desfrutar de sua riqueza e ignorarem a Deus e simplesmente fingirem que Deus está ali como seu talismã para abençoá-los, se eles puderem seguir os passos da adoração e trazer suas ofertas e sacrifícios e pensarem que Deus ficará satisfeito com Para isso, eles precisam ver Deus como um leão que ruge e uma tempestade trovejante. E não consigo pensar numa mensagem que teria sido mais prática e mais benéfica para estas pessoas, pois elas têm desfrutado deste período de incrível prosperidade, pois pensam que as coisas estão bem no seu relacionamento com Deus por causa da sua devoção religiosa.

Amós os confronta logo no início com uma imagem poderosa de Deus. Esta imagem de Deus, essas pessoas que não dão valor a Deus. Nossa, que confronto onde vemos essa ideia, o Senhor é como um leão que ruge e o Senhor é como uma tempestade trovejante.

Essa é a introdução à mensagem e à teologia do livro de Amós. Uma das características unificadoras do livro de Amós é que veremos o profeta constantemente retornar à ideia de Deus como um leão que ruge e de Deus como uma tempestade trovejante. Eu disse a você no primeiro vídeo que uma das coisas que me atraiu nos profetas menores é que há um desejo, eu acho, que o Senhor acenda em seu coração quando você estuda esses livros, não apenas para conhecer os livros, não apenas conhecer sua mensagem e teologia, mas conhecer, adorar e amar o Deus dos profetas.

Quando os profetas falam sobre Deus, uma das razões pelas quais considero tão revigorante e agradável estudá-los é que os profetas não usam as categorias filosóficas da teologia sistemática para falar sobre Deus. Sejam sinceros, é importante e tem gente que adora, dedica a vida. A teologia sistemática pode tender a ser seca, filosófica e rotineira na forma como olha para Deus.

Os profetas não falam sobre os atributos de Deus de alguma forma filosófica e sobre todos os omnis e a onipresença e a onisciência e a onipotência e todas essas ideias e as categorias que usamos. Essas categorias são importantes e têm um lugar, mas os profetas vão falar mais de Deus usando imagens e metáforas. Essas imagens e metáforas, se deixarmos que elas penetrem em nossas vidas com imaginação ou se permitirmos que o espírito de Deus use essas metáforas e as imprima em nossos corações, acredito que teremos a oportunidade de conhecer a Deus de uma maneira mais profunda e completa. .

Acho que isso é algo verdadeiro no Antigo Testamento em geral. Existem algumas metáforas incríveis de Deus em todo o Antigo Testamento. É uma maneira diferente de olhar para Deus daquela que temos no Novo Testamento. Deus é retratado principalmente no Antigo Testamento.

Deus é um rei, e o povo de Israel que viveu sob um rei, o povo do antigo Oriente Próximo que sabia como era a realeza, poderia compreender essa imagem. Deus os encontrou onde eles estavam. Ele usou uma metáfora da experiência deles e de suas vidas, algo com o qual eles estavam muito familiarizados, algo que era uma parte necessária e essencial de suas vidas.

E ele diz: Deus se relaciona com seu povo da mesma forma que um rei se relaciona com seu súdito. E é nosso trabalho como cristãos, talvez não vivamos nesse tipo de cultura, voltar e entender o que isso significava. O que significa viver sob a soberania de Deus? O que significa viver sob um Deus como no Salmo 115? Ele faz o que lhe agrada.

Como vivemos sob isso? Como respondemos a isso? Como adoramos a Deus considerando o fato de que ele é um rei? Uma das outras metáforas de Deus no Antigo Testamento é que Deus é um guerreiro. Muitas vezes não pensamos em Deus dessa maneira. À medida que lidamos com as questões éticas e morais da guerra santa e esse tipo de coisas no Antigo Testamento, isso tem sido frequentemente algo que os cristãos liberais ou os cristãos ateus têm usado para menosprezar o Antigo Testamento.

A ética do Antigo Testamento, o Deus do Antigo Testamento, não queremos conhecê-lo. Mas Deus é um guerreiro. Se aceitarmos isso como a palavra de Deus, temos que nos curvar diante disso e pensar sobre quais são as implicações disso.

Podemos ao menos lidar com a realidade do fato de que Deus se retrata dessa maneira? Deus é juiz e Deus é pastor. Falamos em Amós 40 que o Senhor trará seu povo de volta do exílio, o Senhor os carregará em seus braços. Até o mais frágil dos cordeiros ele carregará.

Existem essas ternas imagens e metáforas de Deus. Deus é um pai que ama o povo de Israel. Deus é um marido casado com Israel.

A aliança que Deus tem com o seu povo é um relacionamento exclusivo. Oséias vai nos enfatizar que Deus se relaciona com seu povo e que Deus os ama apesar do fato de eles terem sido infiéis ao relacionamento conjugal. No livro de Amós, as metáforas de Deus como leão e tempestade percorrerão todo o livro.

Vemos isso no capítulo um, o Senhor rugir de Sião. Observe o que diz em Amós capítulo três, versículo quatro. Um leão rugir na floresta quando não tem presa? Será que um leãozinho clama da sua cova se não pegou nada? Você tomou Deus como garantido.

Você precisa pensar em Deus neste contexto agora mesmo, como um Deus que poderia potencialmente consumir você da mesma forma que um leão consome sua presa. No capítulo três, versículo oito, o leão rugiu. Quem não temerá? O Senhor Deus falou.

Quem pode senão profetizar? Se eles estavam se perguntando, por que Amós está aqui? Por que Amós veio do sul para Israel para falar conosco? Ele diz que as advertências do profeta são como o rugido de um leão. Enquanto estou lhe contando sobre o exílio que está por vir, você deveria ouvir o eco de Deus rugindo como um leão. E se ele irromper contra você, esse julgamento será rápido e severo.

Capítulo três, versículo 12, como será esse julgamento? E esta é, penso eu, uma das passagens mais aterrorizantes do livro de Amós. Assim diz o Senhor, assim como o pastor resgata da boca do leão duas pernas ou um pedaço da orelha, assim será resgatado o povo de Israel que habita em Samaria com o canto do sofá e a parte da cama. Sim, haverá sobreviventes deste julgamento, mas Israel, quando Deus terminar com eles, será como um cordeiro que foi arrancado da boca de um leão.

Tudo o que restará são duas pernas ou um pedaço de orelha. Ou vocês confiaram em suas casas luxuosas, em tudo o que será resgatado de Samaria, no canto do sofá e na parte da cama. Deus é um leão que rugir.

Lide com isso. Capítulo cinco, versículo 19, quando o dia do Senhor chegar, e eles pensarem que seria um tempo em que Deus os libertaria e Deus os resgataria de seus inimigos, seria um dia de luz. Amós diz, não, será um dia de trevas.

Por que? Porque o julgamento que Deus traz sobre você será como se um homem fugisse de um leão e um urso o encontrasse. Ou ele entrou em sua casa depois de escapar do leão e do urso, encostou sua casa na parede e foi picado por uma serpente. Essa imagem de Deus como um leão que rugir está presente em todo o livro de Amós.

E pega isso, pega essa imagem e a coloca diante desse tipo de pessoa apenas complacente, que dá valor a Deus. Acho que isso fala à nossa cultura, uma cultura que diz, ei, Deus, não dê valor a ele. Ou cristãos que simplesmente acreditam que você sabe que Deus é um Deus de amor.

Deus é um Deus de misericórdia. Vamos nos concentrar nisso. Não vamos falar sobre sua justiça.

Não vamos falar sobre sua santidade. Não vamos falar sobre o castigo eterno do inferno. Estas são realidades sobre Deus que temos que enfrentar.

E eu valorizo o Antigo Testamento porque ele me lembra, quer eu me sinta confortável com isso ou não, que esta é a realidade de quem Deus é. Lembro-me das Crônicas de Nárnia, da pergunta sobre Aslan: ele está seguro? Claro, ele não está seguro. Ele é um leão e não está seguro, mas é bom.

E acho que o Deus do Antigo Testamento se revela dessa forma. Ele não é um Deus seguro. Ele não é um Deus do qual possamos tirar vantagem.

Ele não é um Deus que possamos manipular. Ele não é um Deus que podemos considerar garantido. Ele é um leão que rugir.

A outra imagem usada para Deus é que, novamente, ele é uma tempestade trovejante. E para as pessoas que adoravam Baal e o viam como o Deus da tempestade, o Antigo Testamento corrigirá esse entendimento e dirá que não é Baal quem é o Deus da tempestade. Não é Baal quem cavalga nas nuvens.

É o Senhor. Mas, novamente, esta ideia de uma tempestade e da tempestade que Deus está prestes a trazer ao seu povo, é uma das metáforas predominantes para Deus no livro de Amós. Capítulo 4, versículo 13.

Pois eis que aquele que forma as montanhas e cria o vento e declara ao homem o que está em seu pensamento, que faz da manhã escuridão e pisa nas alturas da terra, o Senhor, o Deus dos exércitos, é o seu nome. O Deus dos exércitos está prestes a atacar você como uma tempestade. E foi ele quem criou os ventos e todas as coisas que estão associadas a isso.

Capítulo 5, versículos 8 e 9. Aquele que faz as Plêiades em Órion, que transforma as trevas profundas em manhã e escurece o dia em noite, que chama as águas do mar e as derrama sobre a superfície da terra, o Senhor, Yahweh, é o seu nome, que faz a destruição irromper contra os fortes, para que a destruição venha sobre a fortaleza. Não quero conhecer um Deus assim. Não quero enfrentar aquela tempestade violenta.

Capítulo 9, versículos 5 e 6. O Senhor Deus dos exércitos, aquele que toca a terra e ela se derrete, todos os que nela habitam choram, e tudo isso sobe como o Nilo e afunda novamente como o Nilo do Egito, que constrói seu cenáculos nos céus, que funda a sua abóbada sobre os mares, que invoca as águas do mar e as derrama sobre a superfície da terra, Yahweh é o seu nome. Esse é o Deus que Israel conhece. E esse é o Deus com quem Israel terá que lidar.

O julgamento final de Israel em Amós, capítulo 9, versículos 1 a 4, será descrito como um terremoto que destruirá a nação. E lembre-se, Amós pregou em Israel dois anos antes do terremoto. Amós confronta uma sociedade que está passando por movimentos de adoração.

Para corrigir isso, ele lhes proporciona uma compreensão adequada de Deus: Deus é um leão que rugir. Deus é uma tempestade trovejante.

Deus é alguém a quem devemos prestar contas e a quem devemos levar a sério. Só espero que essa imagem e imagem de Deus permaneça conosco enquanto estudamos todos os profetas menores e seja um lembrete constante de quem Deus realmente é e como ele realmente é.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 7 sobre o livro de Amós, Pecados Religiosos.